

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal  
9912288584/2011-DR/PR  
**FAEP**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1190

3 a 9 de setembro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# O Paraná quer respeito

## Código Florestal na reta final

# Mais ação e

- 2 Logística**  
Respeito ao Paraná
- 
- 12 Tecnologia**  
Agricultura de Precisão
- 
- 16 Cidades**  
Lapa, patrimônio paranaense
- 
- 19 Produtores**  
Visita ao Porto
- 
- 20 Reflorestamento**  
Bom negócio, mas...
- 
- 22 Código Florestal**  
Reta Final
- 
- 24 Abastecimento**  
Crise com o diesel
- 
- 25 Iniciativa**  
Exemplo de Faxinal
- 



Fotos: Arquivo

Pelo que  
oferece  
ao Brasil,  
o Paraná  
precisa se  
impor em  
Brasília

O ex-governador **Canet Júnior** usava um dito popular do interior, que fazia um paralelo entre o comportamento da pata e da galinha garnizé. A primeira, quando bota um ovo, fica quieta; a galinha, ao contrário, faz um escarcéu. Numa analogia com o festivo anúncio de R\$ 133 bilhões do “Programa de Investimentos em Logística” feita pela Presidente da República, Dilma Rousseff, no último dia 16, em Brasília (BI 1189 – “Não há Lógica, Esqueceram o Paraná”), o governo federal cacarejou alto. O Paraná continuou bancando a pata.

Historicamente os políticos e lideranças do Estado parecem esquecer o papel exercido pela economia paranaense no suporte das contas do país.

Desta vez os “ovos” destinados ao território e ao povo paranaense se resumiram a duas ferrovias que não constavam em reivindicações levadas à Brasília, onde estão



- 26 Via Rápida**  
Monumentos, Cultura inútil,  
Mentiras, Pinóquio, Buracão,  
Sarmo mineiro e etc.
- 

- 28 Cursos**  
JAA, Armazenista, Inclusão Digital,  
Agrotóxicos, Posse
- 

- 30 Notas**
-

# menos conversa



assentados três ministros do Paraná: Gleisi Hoffmann, na Casa Civil; Paulo Bernardo, nas Comunicações; e Gilberto Carvalho, na Secretaria da Presidência da República.

Dias depois do anúncio do Programa Logístico, Gleisi afirmou em Cascavel, que o Estado fora “contempladíssimo” e numa reunião posterior com representantes do Forum Permanente Futuro 10, em Brasília, reafirmou o que se planejava ao Paraná. As duas ferrovias: Norte e Sul, desviando Cascavel, seguindo a Chapecó (SC), voltando ao litoral até Mafra e São Francisco do Sul (SC). E desse pequeno porto catarinense à Paranaguá, numa inexplicável rota para a produção paranaense. E Maracaju(MS) – Cascavel-Mafra(Sc), também de difícil entendimento.

Curioso é que cinco meses atrás, no dia 29 de março, representantes do Produto Interno do Paraná e secretários de Estado ou-

viram, na sede da Fiep, em gravações publicadas e gravadas, o ministro Paulo Passos, dos Transportes, declarar:

O Ministério dos Transportes deve publicar em abril o edital de licitação para a contratação da empresa que fará o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental do Corredor Ferroviário. Pelo traçado prévio, a ferrovia terá 1.116 quilômetros de extensão e vai ligar Paranaguá a Maracaju (MS), passando por Guarapuava, Cascavel e Guaíra.

E afirmou ainda que pretende finalizar até o fim deste ano os processos licitatórios para todos os trechos restantes da BR-487, a Estrada Boiadeira, que corta o Noroeste paranaense. A pavimentação de 20 quilômetros da primeira terá edital no início de 2013 e a restauração com duplicação de 40 da segunda, estão previstos pelo DNIT. O que mais? Nada consta.

## Investimentos federais?

Nessa mesma reunião, o Governo do Estado apresentou um detalhado plano de voo chamado “Programa de Modernização e Ampliação da Infraestrutura de Transportes do Estado do Paraná”, contendo propostas de investimentos federais de “curto e médio prazos”. Nos mapas, as reivindicações:



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

### > RODOVIAS

#### LIGAÇÕES NORTE-SUL

•BR-153  
•BR-158  
•BR-163

#### INTEGRAÇÃO C/ MATO GROSSO DO SUL

•BR-163  
•BR-272  
•BR-487

#### DUPLICAÇÕES / CONTORNOS

•CONTORNO NORTE DE CURITIBA  
•DUPLICAÇÃO LAPA – SÃO MATEUS

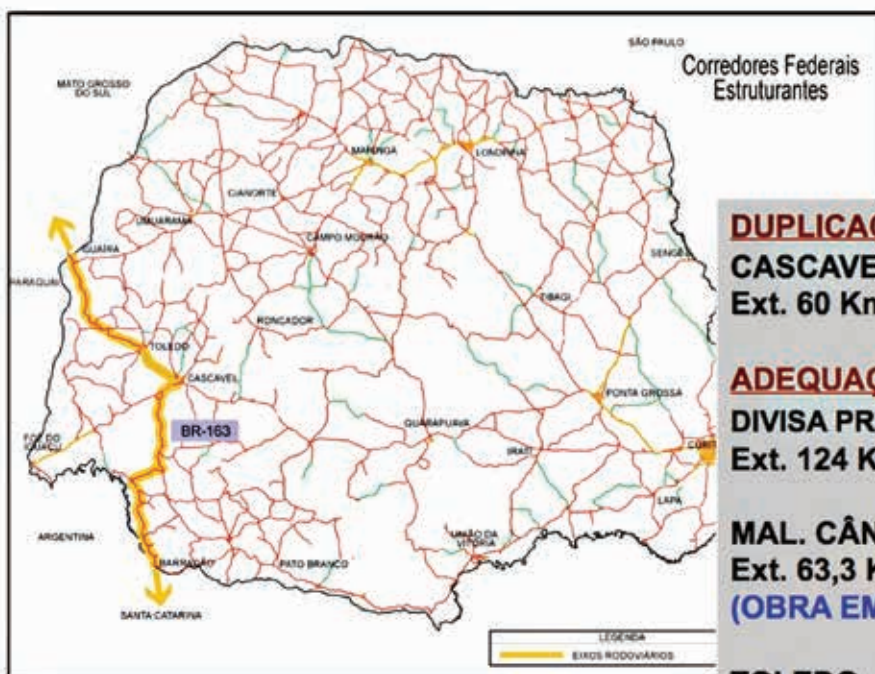
#### LIGAÇÃO PORTOS PARANÁ

•NOVO ACESSO BR-277  
•IMPLANTAÇÃO BR-101



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

### LIGAÇÃO NORTE-SUL > BR-163



#### DUPLICAÇÃO:

CASCADEL - CAP. LEÔNIDAS MARQUES  
Ext. 60 Km - Valor: R\$ 270.000.000

#### ADEQUAÇÃO E MELHORIAS:

DIVISA PR/SC – CAP. LEÔNIDAS MARQUES  
Ext. 124 Km - Valor: R\$ 162.000.000

MAL. CÂNDIDO RONDON – GUAÍRA  
Ext. 63,3 Km - Valor : R\$ 116.000.000  
(OBRA EM ANDAMENTO)

TOLEDO – MAL. CÂNDIDO RONDON  
Ext. 44 Km - Valor: R\$ 58.000.000 - PAC 2

# E o compromisso com o Paraná?

O engenheiro Camilo Borges Neto, curitibano, 58 anos. É professor do Departamento de Transportes, do Curso de Engenharia Civil, da UFPR. Conhecedor dos problemas de logística e infraestrutura paranaense, ele deu a seguinte entrevista a este BI.

**Boletim Informático** – *Nos eixos rodoviários, nem a BR-153 (Transbrasiliana), nem a BR 487(Boiadeira) estão concluídas no Paraná, ao contrário do que ocorre em outros Estados. O contorno sul de Curitiba não foi nem incluído nos PACs. A última grande obra ferroviária aconteceu no início da década de 90. De lá para cá nada ocorreu. Quais os motivos desse cenário?*

**Borges Neto** – Este é o custo da antropofagia política dos paranaenses. Nossos políticos contentam-se em ser “cabeças de sardinhas” e tudo fazem para impedir que algum outro paranaense chegue a ser “cauda de baleia”. Nossos políticos, quando chegam a exercer algum cargo nacional, preocupam-se mais em serem bem aceitos e recompensados por “serviços prestados” a outras “unidades federativas”, do que em fazerem e realizarem algo por seu próprio Estado. Quando são destituídos destes cargos os eventuais projetos são imediatamente abandonados e esquecidos pelos substitutos em detrimento do Paraná (raras exceções houve). O que deveríamos fazer é levar-lhes projetos, reivindicações e cobrar benefícios ao Estado.

**BI** – *Na logística do Paraná, quais as ferrovias e rodovias que deveriam constar num plano sério para o desenvolvimento do Estado?*

**Borges Neto** – As duplicações de todos os trechos rodoviários, ainda não duplicados, concessionados no Estado. O início imediato dos projetos e construção do Eixo Ferroviário Paranaguá-Maracaju (incluindo, obrigatoriamente, o novo ramal ferroviário Paranaguá-Curitiba, a ligação ferroviária entre Eng. Bley e Eng. Gu-



Arquivo pessoal

tierrez e a modernização do trecho entre Guarapuava e Eng. Gutierrez). Projeto executivo e construção imediata do contorno ferroviário de Curitiba. Construção BR 487/PR – já iniciada – (Boiadeira). Construção da BR 153/PR (Transbrasiliana), entre outros. Se a nossa geração perder a oportunidade de realizar estas obras, será responsabilizada pelas próximas, por sua incompetência, falta de visão estratégica e zelo para com a sobrevivência político-econômica do Estado.

**BI** – *Qual o tempo e a previsão de custo/km médio estimado entre os estudos, projetos, projeto executivo e conclusão de uma obra como a de Maracaju-Cascavel-Paranaguá? O sr?*

**Borges Neto** – Com empenho de todas as forças técnicas e políticas, cinco anos de 1,5 a 3,5 milhões de dólares por quilômetro, em média.

**BI** – *O governo federal apresentou uma ligação Norte-Sul (Panorama-Guarapuava-Chapecó-Pelotas) e Maracaju-Cascavel-Chapecó, que desvia à Mafra, segue ao porto de São Francisco e finalmente Paranaguá. Qual sua opinião?*

**Borges Neto** – Parece que, novamente, estamos vendo a sobreposição de interesses de ou-

---

**Se a nossa geração perder a oportunidade de realizar estas obras, será responsabilizada pelas próximas, por sua incompetência, falta de visão estratégica e zelo para com a sobrevivência político-econômica do Estado.**

---

tros estados aos o Paraná, com o beneplácito de autoridades paranaenses ligadas ao governo da república.

**BI** – Há quem chame a proposta da ferrovia São Francisco-Paranaguá de “transbaiaçu”, porque não tem sentido nem cargas a transportar, além de atravessar baías e manguezais protegidos?

**Borges Neto** – Concordamos, plenamente, com esta percepção. Além de tecnicamente e ambientalmente falando, ser esta alternativa um grande disparate, ainda não se consegue descobrir qual a carga a ser transportada por este estranho ramal! (Uma ferrovia só pode ser viável se tiver “carga firme”, para ter retorno “direto” do investimento feito em sua construção).

**BI** – Sabe-se que a ligação entre dois pontos

é uma reta. Logo não seria lógico aproveitar a Ferroeste (Cascavel-Guarapuava) e retificar de Guarapuava até Curitiba? Outra linha poderia ser feita entre Curitiba-Paranaguá?

**Borges Neto** – É perfeito o raciocínio, mesmo porque, de acordo com a opinião de respeitados engenheiros ferroviários paranaenses, a Ferrovia Histórica entre Paranaguá e Curitiba estará incapaz de operar em menos de 10 anos, caso seja mantido o sistema de manutenção praticado pela atual concessionária.

**BI** – O fato de usarmos atualmente bitola métrica e os planos do governo outra bitola seria solucionado com um terceiro trilho.

**Borges Neto** – Sim. É uma boa solução técnica e econômica para evitar a necessidade de baldeação de cargas entre composições de bitolas diferentes. É, inclusive, utilizada em algumas linhas no estado de São Paulo.



## GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

### LIGAÇÃO NORTE-SUL > BR-153 (TRANSBRASILIANA)



#### CONSTRUÇÃO:

**ALTO DO AMPARO – IMBITUVA**

Ext: 50,5 Km Valor Previsto: R\$ 120.000.000  
- PAC 2

**PAULO FRONTIN – BR 476**

Ext. 18,60 Km Valor: R\$ 43.000.000 - PAC 2

#### ADEQUAÇÃO E MELHORIAS:

**UNIÃO DA VITÓRIA – DIVISA PR/SC**

Ext. 74,3 Km - Valor: R\$ 190.000.000  
(OBRA EM ANDAMENTO)

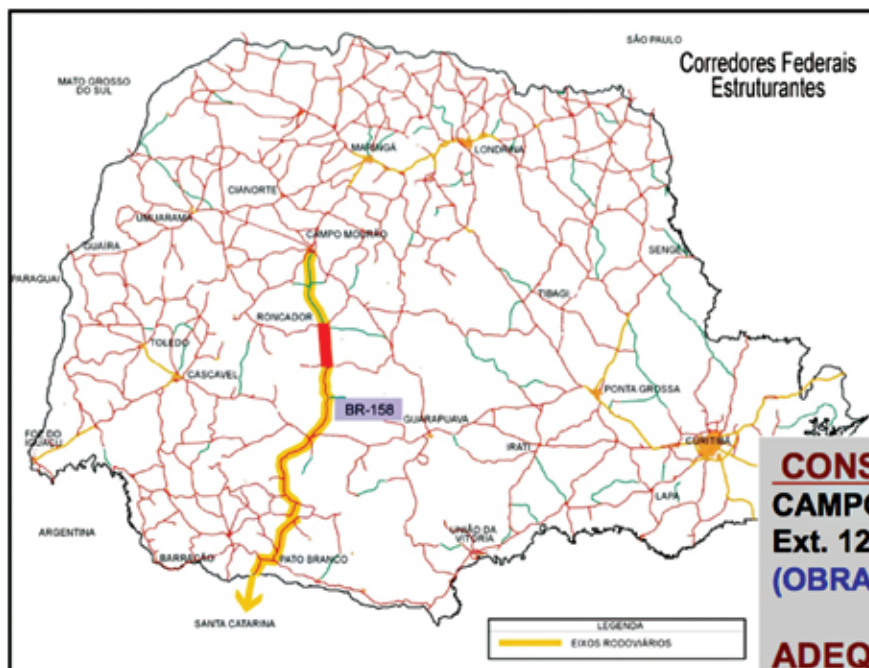
**IMBITUVA - PAULO FRONTIN >**

Ext. 106 Km - Valor: R\$ 140.000.000



## GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

### LIGAÇÃO NORTE-SUL > BR-158



#### **CONSTRUÇÃO:**

##### **CAMPO MOURÃO - PALMITAL**

Ext. 124 Km - Valor: R\$ 248.000.000

**(OBRA A INICIAR)**

#### **ADEQUAÇÃO E MELHORIAS:**

##### **PALMITAL – LARANJEIRAS DO SUL**

Ext. 69,7 Km - Valor : R\$ 90.000.000



Ricardo Rossi / Ocepar

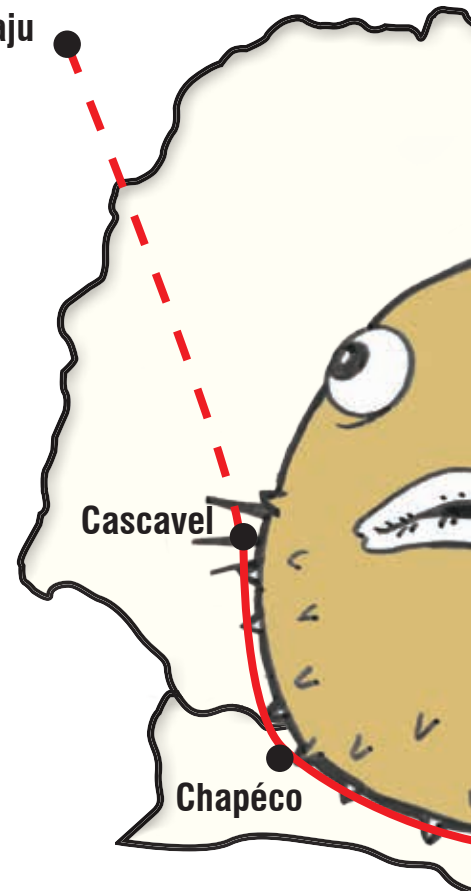
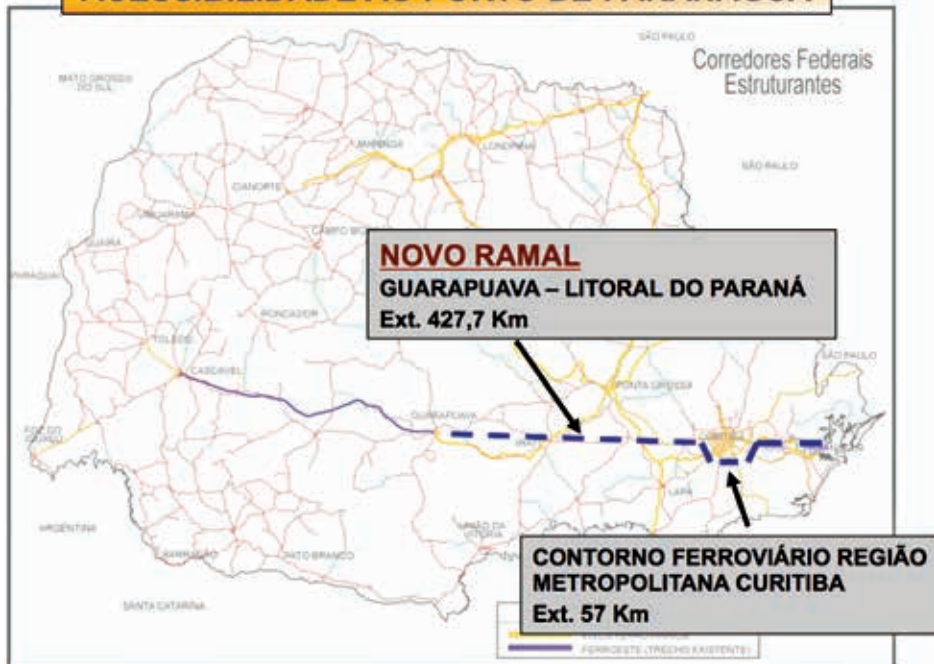
### Virando galo

Na manhã de quinta-feira, (30) técnicos que assessoram o Fórum Permanente Futuro 10 estiveram reunidos na sede da Ocepar, em Curitiba, analisando os planos logísticos do Governo Federal para o Paraná. Surgiu a informação de que Bernardo Figueiredo, recém-indicado presidente da EPL (Empresa de Planejamento e Logística), teria afirmado que as indicações das ferrovias contidas no “Programa Logístico” seriam “provisórias”. E prometeu vir discutir o tema agora em setembro. É o momento do Paraná “cacarejar”.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

> FERROVIAS

ACESSIBILIDADE AO PORTO DE PARANAGUÁ

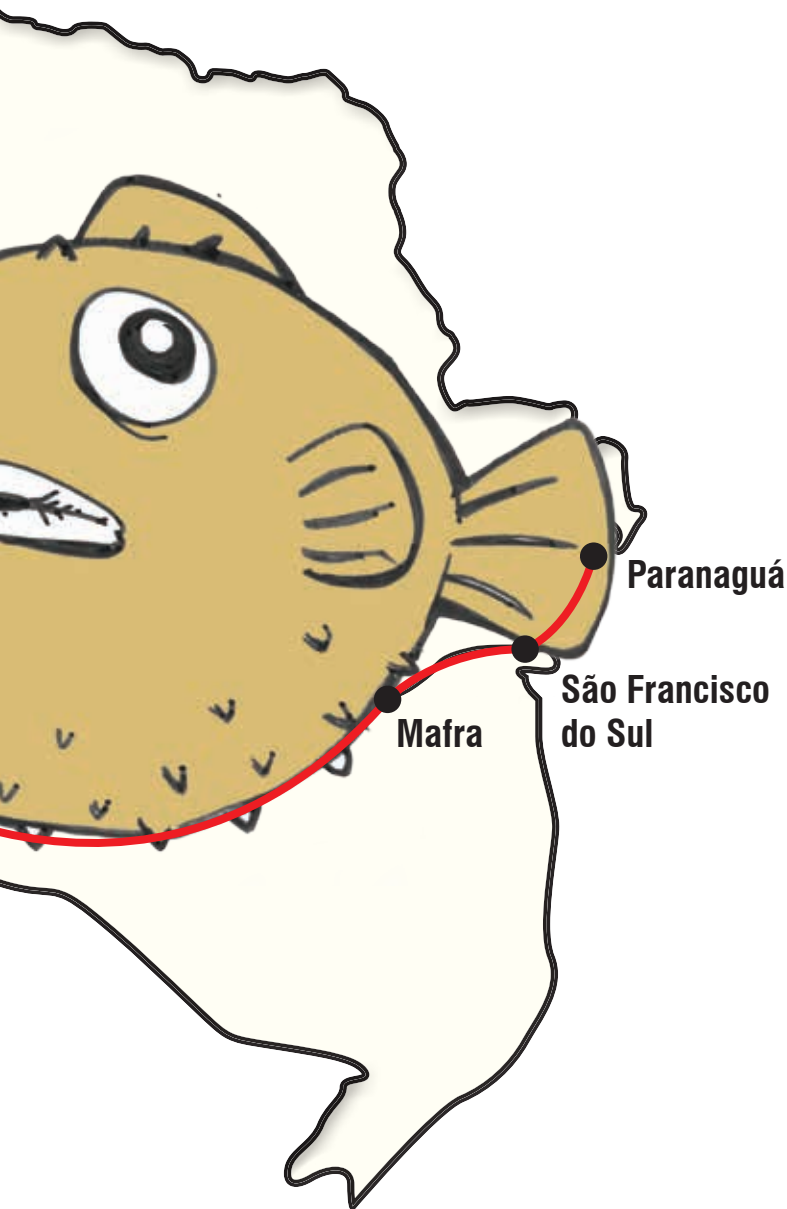


GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

> FERROVIAS

FERROESTE





## A “transbaiacu”

Entre as alternativas logísticas que vem sendo apresentadas, a “Transbaiacu” passou a ser chamada dessa forma por ligar Mafra (SC) aos os portos de São Francisco (SC) e Paranaguá (PR), sem razões compreensíveis sobre que tipo de carga que os vagões levariam. Seu pretenso trajeto se parece com um baiacu, que infla o corpo ao ser irritado. Como proliferam em áreas portuárias, pescadores odeiam o baiacu, porque engolem o que estiver nos azóis, inclusive o próprio. Além disso, Possui a toxina é chamada de tetrodotoxina, 1200 vezes mais mortal que o cianureto. No Japão, a carne de baiacu já é consumida há muitos anos, mas a origem histórica do consumo é incerta. Ossos de baiacu foram encontrados no Japão e datavam mais de 2 mil anos. O preço de uma refeição com ele é alto. Somente chefs com licenças especiais podem preparar refeições com fugu. No Brasil há botecos e restaurantes que oferecem o “cascudinho”, na verdade é o baiacu limpo por quem consegue eliminar o veneno de suas vísceras. Já experimentou?

## Respeito ao Paraná

“Aqui se Trabalha”, “Um Estado de amor pelo Brasil” ou a “Transformação que a Gente Faz”, “Terra de Todas as Gentes” foram alguns dos slogans utilizados por governadores que passaram pelo Palácio Iguaçu. Ninguém duvida que se há um Estado neste país onde se trabalha é o Paraná. Nem deixamos de amar o Brasil.

Agora, esse amor e esse trabalho, porém, deveria ser reconhecido num país que, sem reforma tributária, acumula nos cofres de Brasília bilhões de reais arrecadados em cada esquina. Aliás, um “pouco” mais. Tanto que no último dia 29, os impostos alcançaram a marca de R\$ 1 trilhão arrecadados dos brasileiros.

O Paraná é quarto Estado que mais canaliza impostos à Brasília, superado apenas por São Paulo, Rio e Minas. A retribuição, no entanto, historicamente, é pífia. No dia 06 de agosto, o correspondente do jornal “Gazeta do Povo”, em Brasília, André Gonçalves, revelou em sua coluna, sob o título “O abismo político entre Brasília e Curitiba”:

Em 2012, o Paraná apareceu com a previsão do segundo menor volume de investimentos por habitante entre os 26 estados e o Distrito Federal. Se nada for feito, o cenário continuará o mesmo. O governador Beto Richa vem utilizando o slogan “Paraná, um Estado de Respeito”. Não basta o slogan, é preciso se fazer respeitar.

# Investimentos fora do lugar na infraestrutura de transportes



**“Existe um importante descompasso entre as ações previstas pelo governo para o setor de transportes e aquelas que as entidades do setor agrário julgam necessárias e urgentes”.**

**O Brasil investe pouco** e mal em infraestrutura. Os recursos oficiais para ampliar a rede de suporte à produção sempre foram insuficientes diante das enormes necessidades do país e essa é uma das causas do sucateamento de estradas e ferrovias, congestionamento de portos e da escassez de meios de transporte em importantes regiões produtivas do campo. O Tribunal de Contas da União, em auditoria realizada recentemente, joga mais luz nessas deficiências ao apontar que existe um importante descompasso entre as ações previstas pelo governo para o setor de transportes e aquelas que as entidades do setor agrário julgam necessárias e urgentes.

A conclusão surgiu da averiguação de 265 ações de infraestrutura sobre gargalos logísticos para a agropecuária, planejadas pelas estatais do Ministério dos Transportes e do seu cotejo com entrevistas com organizações que representam o agronegócio. Um dos resultados é que 40% das obras que o setor agrícola almeja simplesmente não constam dos planos do governo.

Seria errado imaginar que as aspirações do setor privado deveriam ser exatamente

as do governo, que tem preocupações mais amplas, como a de compatibilizar o atendimento de demandas públicas, nas quais as das empresas podem não ser as mais relevantes ou imediatas.

## Inúteis ou secundárias

Assim, o descompasso é revelador e preocupante. A média não conta toda a história. É muito pequena a diferença de prioridades entre Estado e produtores nos investimentos planejados em rodovias, com um pouco mais de 5% de diferença. Em ferrovias, hidrovias e portos, mais de 50% das necessidades apontadas pelo agronegócio não estão sendo contempladas. Como boa parte dos investimentos agrícolas estão nas zonas de fronteira, Amazônia e Nordeste, onde em muitos casos a produção agrícola puxa o desenvolvimento, é grande o risco de construção de obras inúteis ou secundárias.

De um lado, após a estagnação do país dos anos 80 até meados da década de 90, a capacidade de planejamento do Estado foi severamente corroída e a gerencial, que nunca foi um primor, praticamente desapareceu. É um segredo público que, ainda que



existisse dinheiro, faltariam bons projetos à burocracia brasileira, algo que hoje se vê à luz do dia. De outro, essa incapacidade reforça o peso da tradição do país, que é ruim. Boa parte das obras são guiadas pela baixa politicagem, têm prioridade reduzida, beneficiam quando muito uma minoria, - se não são elefantes brancos, como várias espalhadas pelo país - e frequentemente envolvem interesses escusos de enriquecimento pessoal e de empresas envolvidas nos projetos.

Essa realidade tem um custo muito alto para a capacidade competitiva do Brasil, mas sua nocividade não se esgota aí. O Banco Mundial estimou que os gastos com logística no país variam de 10% a 15% do Produto Interno Bruto, o que é pelo menos o dobro do consumido pelos países da OCDE, os mais desenvolvidos do mundo, ou dos Estados Unidos. Os produtores agrícolas, por exemplo, abriram novas fronteiras que se estendem hoje até o Norte, mas a infraestrutura de transportes não foi atrás e essa carência cobra um alto preço. É um fato comum e aberrante que transferir a soja dessas regiões para o porto de Santos custa mais do que mandá-la de Santos à China.

Gasta-se dinheiro que poderia ser economizado e perde-se, com a precariedade ou ausência de infraestrutura, milhões de toneladas de alimentos em um país com carência alimentar sérias e abundante população de baixa renda. O Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam comida no mundo. (Adalberto Luiz Val, Valor, 27 de agosto). Cerca de 35% da produção agrícola, ou algo como 10 milhões de toneladas, se perdem entre o plantio e o consumo. As maiores perdas ocorrem antes de ser atingida a ponta final do consumo - 10% na colheita, 50% no manuseio e transporte e 30% nas centrais de abastecimento.

O Estado precisaria buscar rapidamente a capacidade perdida, que pode ser encontrada no setor privado e estancar os prejuízos da falta de planejamento. O governo Dilma ensaia o caminho das concessões e ele é o que promete melhores e mais rápidos frutos. O Estado não pode fazer tudo, mas pode se munir do poder de regulação e fiscalização inteligentes que garantam que tudo será feito por outros da maneira mais econômica e eficaz.

---

**“Boa parte das obras são guiadas pela baixa politicagem, têm prioridade reduzida, beneficiam quando muito uma minoria, - se não são elefantes brancos, como várias espalhadas pelo país - e frequentemente envolvem interesses escusos de enriquecimento pessoal e de empresas envolvidas nos projetos”.**

**A Agricultura de Precisão (AP)** é capaz de mapear pequenas ou grandes propriedades onde a produtividade é maior ou menor, através de características normalmente desconhecidas, entre elas o pH, fertilidade, textura do solo, índice de argila, matéria orgânica, areia, etc.

Para disponibilizar essa técnica aos produtores, a partir de 2013, o SENAR-PR promoveu a capacitação com 32 horas de duração aos primeiros 14 instrutores na cidade da Lapa, entre os dias 21 e 24 de agosto.

Os investimentos desta ferramenta não são pequenos, por isso a alternativa ao produtor, explica o engenheiro-agrônomo e técnico do SENAR-PR Johnny Fusinato Franzon, “é ter acesso a esta tecnologia através da contratação de prestação de serviços”.

Assim, a Agricultura de Precisão está abrindo um novo ofício no campo – o analista de informações que vai auxiliar o produtor rural na tomada de decisão. Com os equipamentos certos este profissional fará um verdadeiro raio X das propriedades, apontando soluções eficientes para aumentar a produtividade gerando mais lucro.

O SENAR-PR vai oferecer dois tipos de cursos de AP. O primeiro voltado para os produtores rurais e gestores das propriedades e outro para os operadores das máquinas agrícolas. O primeiro curso mostra ao produtor como medir a variabilidade da sua área desde antes do plantio até a colheita. É a partir deste índice que ele vai definir manejos racionais e otimizados para cada a área da sua propriedade.

## Também nas pequenas propriedades

Um dos mitos que o curso do SENAR-PR derruba, segundo Carlos Eduardo Carnieletto, de Pato Branco é a de que a AP é só para grandes propriedades. Além de instrutor ele também é proprietário de uma área de 70 hectares. “É nas pequenas propriedades que o produtor precisa produzir mais no mesmo

# Precisão na Ag

Os primeiros instrutores do SENAR-PR em agricultura



Fotos: Fernando Santos

pedaço de terra. O curso confirmou que esta tecnologia pode ser usada em qualquer propriedade desde que o produtor queira conhecer as características específicas da sua área e corrigir, dentro da limitação física as diferenças. Além disso, existem muitas op-

# Agricultura

de precisão



ções de equipamentos que são viáveis para o pequeno produtor”.

Com as informações da AP o produtor pode chegar à conclusão que sua propriedade tem vários índices de produtividade “e que em algumas áreas não adianta aplicar mais potássio ou nitrogênio, pois determinada região não vai responder devido ao tipo de solo”, comenta o instrutor e produtor rural Pedro Felipe Kastel, do município de Virmond, que participou do curso.

Com estas informações continua Kastel, o produtor vai administrar estas diferenças de solo com aplicações diferentes. Ele compara a utilização da AP na propriedade com um exame de raio X em um paciente. “Um médico antes de fazer uma cirurgia em um paciente precisa de exames. No campo a AP traz esta possibilidade para o produtor rural”, diz.

## Como começar

O uso da tecnologia de AP funciona como um ciclo, que precisa ser alimenta-

do continuamente pelo menos a cada ano, para que novas decisões possam ser tomadas. Este ciclo é dividido em quatro partes: levantamento de dados, gerenciamento, intervenção e avaliação.



“

**Um médico antes de fazer uma cirurgia em um paciente precisa de exames. No campo a AP traz esta possibilidade para o produtor rural.**

**Pedro Felipe Kastel,**  
produtor rural  
e instrutor do  
SENAR-PR.

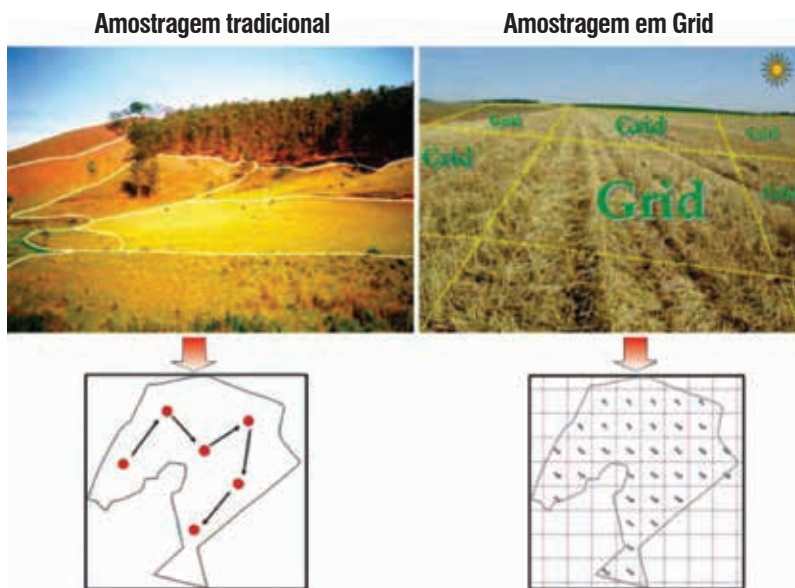
O primeiro passo para iniciar o levantamento de informações é obter dados de forma georreferenciada com o uso de GPS. Na agricultura convencional este levantamento é feito de forma irregular na propriedade. Já na AP a propriedade é dividida em grades, que podem variar de tamanho de um a cinco hectares.

Em comparação com a agricultura convencional a propriedade vira literalmente uma colcha de retalhos permitindo que o produtor rural tenha uma noção minuciosa de cada hectare da sua propriedade. Este detalhamento é que vai permitir equilibrar diferenças, alcançar melhores índices de produtividade.

“É importante que o produtor saiba que nem sempre ele conseguirá uniformizar o solo e a produtividade em toda área. Em alguns casos as diferenças não podem ser alteradas como, por exemplo, uma região onde o solo é raso com uma profundidade de apenas 50 centímetros e depois é só pedra. Estar ciente esta condição de uma

”

faixa da terra é ter consciência da sua realidade”, explica André Luiz Fabri um dos especialistas que ministrou o curso para os instrutores do SENAR-PR.



**FIGURA 12** – Diferença entre a intensidade de amostras em sistema convencional de amostragem e na Agricultura de Precisão.

## Número de amostras

A divisão em grides está ligada diretamente ao volume de recursos que o produtor está disposto a investir e a precisão que ele quer das informações, pois quanto menor for o número de amostras, menos precisa será a informação que ele irá obter. Atualmente no Paraná uma análise de solo custa entre 20 e 25 reais.

Um exemplo que pode ajudar o produtor a visualizar este valor é de em uma propriedade de 30 hectares. Se ele definir que o gride será de um hectare serão feitas 30 amostras compostas e o custo com o laboratório será de R\$ 750,00. Cada uma contendo material de 6 a 10 perfurações. Se o produtor definir que o gride será de cinco hectares irão para análise apenas seis amostras e o custo com o laboratório cai para R\$ 150,00.

O engenheiro-agrônomo e pesquisador da Fundação ABC Pesquisa e Desenvolvi-

mento Agropecuário, Fabrício Povh, fez uma apresentação no curso do SENAR-PR. Ele defende que no Paraná, os grides tenham entre um a 2,5 hectares. “Metade do território paranaense tem uma enorme variabilidade de solos. Na Região dos Campos Gerais podemos ter uma propriedade de 30 hectares com mais de quatro tipos de solo.

Fabrício Povh, pesquisador da Fundação ABC.

mento Agropecuário, Fabrício Povh, fez uma apresentação no curso do SENAR-PR. Ele defende que no Paraná, os grides tenham entre um a 2,5 hectares. “Metade do território paranaense tem uma enorme variabilidade de solos. Na Região dos Campos Gerais podemos ter uma propriedade de 30 hectares com mais de quatro tipos de solo. Por isso quanto menor o gride, mais precisa será a informação para o produtor e a possibilidade de uma decisão gerar resultados mais positivos também aumenta”, afirma.

## Mapas de produtividade

Após a divisão da área em grides os técnicos do SENAR-PR recomendam que o produtor use os mapas de produtividade para iniciar a intervenção. “A AP chegou no Brasil com uma supervalorização da amostragem de solo devido ao grande número de empresas e prestadores de serviços que atuam neste ramo. Mas o produtor pode buscar os mapas de colheita ou de produtividade. São eles que vão orientá-lo a investir e obter melhores resultados na área, começando pelos critérios da própria



amostragem de solo”, avalia o engenheiro florestal e técnico do SENAR-PR, Néder Maciel Corso.

Com a divisão da área, que é feita de forma virtual em um software pelo GPS, o produtor ou o prestador de serviço passa para o estágio de coleta de amostras de solo. “Quando o produtor tem o mapa de colheita de sua propriedade nas mãos ele consegue visualizar áreas com diferentes produtividades. Dependendo dos motivos envolvidos, o produtor tem condições de definir melhor o tamanho dos grids, inclusive definindo diferentes zonas de manejo”, completa Corso.

Para a coleta das amostras o produtor marca no GPS um ponto central em cada gride e define os pontos no seu entorno como um relógio. Todas as amostras de solo precisam ser identificadas com latitude e longitude e assim se obtém uma amostra composta.

O pesquisador da Fundação ABC também recomenda que o agricultor inicie a utilização da AP usando as informações do Mapa de Colheita. “Algumas colheitadeiras

“

**A AP é uma mudança de gestão do manejo da propriedade. O produtor ainda não está acostumado a ter tantas informações, por isso o uso da AP deve ser bem pensado e planejado.**

**Johnny F. Franzon,**  
engenheiro-  
agrônomo e técnico  
do SENAR-PR

”

já vem equipadas com os sensores de umidade e fluxo de grãos. Alguns produtores até já possuem estes equipamentos, mas não sabem como utilizá-los.

Povh afirma que a AP traz mais resultados para as culturas que apresentam maior índice de variabilidade como trigo, milho, feijão e aveia. “Isso já não acontece com a cultura da soja em relação a fertilidade e ao Índice de Vegetação por Diferença Normalizada ou como é mais conhecido NDVI. Então o produtor deve pensar bem antes de utilizar esta ferramenta no plantio de soja”, acrescentou.

## Gerenciamento e intervenção

Após o levantamento de dados o produtor inicia as próximas etapas que são: o gerenciamento destas informações e a intervenção na propriedade. “A AP é uma mudança de gestão do manejo da propriedade. O produtor ainda não está acostumado a ter tantas informações, por isso o uso da AP deve ser bem pensado e planejado, para que ele invista e obtenha resultados efetivos”, alerta Franzon.



# Patrimônio

A Lapa usa a história para explorar o turismo

**A 64 quilômetros de Curitiba,** a Lapa, como outros municípios do sul e dos Campos Gerais, faz parte da mais antiga colonização do Paraná, porque estava na rota dos tropeiros que vinham de Viamão (RS) em direção a Sorocaba (SP), em meados do século XVIII. Mais de dois séculos depois a Lapa, de 45 mil habitantes, aliou a produção agrícola (Soja, milho, feijão, batata, fruticultura) ao turismo histórico, cultural e a fartura da culinária herdada do tropeirismo – leia-se arroz carreteiro e feijão tropeiro.

Bem cuidada, no ano passado, foi escolhida como a Capital Brasileira da Cultura 2011 pelo Bureau Internacional de Capitais Culturais em Barcelona (Espanha). Ostenta orgulhosa no seu centro histórico 14 quarteirões com 235 imóveis, que revelam muito de sua memória. Por isso, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1989. Sua história está também ligada à Revolução Federalista, quando foi cercada e resistiu a combatentes maragatos vindos do Rio Grande do Sul.



# paranaense



Arquivo

## Cerco da Lapa

No dia 17 de janeiro de 1894 um batalhão de 639 homens formado por forças republicanas denominada Pica-Paus, e chefiado pelo General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, enfrentou as forças revolucionárias formadas por cerca de três mil combatentes vindos do Rio Grande do Sul, os Maragatos, membros do Exército Libertador, comandados por Gumercindo Saraiva.

Cerca de 500 pessoas morreram no Cerco, entre as quais o General Carneiro. O conflito que culminou nas ruas da Lapa teve início no Rio Grande do Sul e se alastrou pelos três Estados do Sul, chegando até o Rio de



Janeiro, com objetivo de depor o Marechal Floriano Peixoto. A ação implicou na queda de Tijuca e Paranaguá e na tomada de Curitiba. A Lapa, último obstáculo para as forças contrárias à República, resistiu por 26 dias até assinar a Ata de Capitulação (rendição). A cidade entrou para a história do Brasil pelo ato heróico de resistência que deu possibilidade para o Governo Federal dismantelar o movimento revolucionário sulista.



### Museu Histórico

Num dos imóveis do casário lapeano está o Museu do Cerco da Lapa e pertence à tradicional família Magalhães.

**Panteon dos Heróis** – Os restos mortais do General Carneiro, assim como de muitos outros que tombaram durante a resistência, estão sepultados no Panteon dos Heróis, vigiados permanentemente por uma guarda de honra do exército brasileiro.

### Theatro São João

O Theatro São João tem mais de 130 anos e foi construído a partir de uma iniciativa da Associação Literária. O projeto reúne uma mistura de estilos: o palco é Italiano, a platéia Elizabetano e a frente, Neoclássico.

Em 1880, Dom Pedro II visitou a cidade da Lapa e ocupou um dos camarotes do Theatro. Na época, o local não possuía cadeiras. Estas eram trazidas pelos escravos para seus senhores durante o dia. O Theatro serviu como enfermaria na época do Cerco.

### Casa de Câmara e Cadeia

Foi a primeira casa de detenção da cidade construída no século XIX e inaugurada em 1868. O plano para a construção da obra da cadeia foi feito em 1829, mas somente em 1848 é que a obra começou. Alguns anos mais tarde o edifício foi reformado para abrigar a escola normal. Recebeu em 1880, a visita de D. Pedro II e sua comitiva. Após a primeira restauração em 1981, voltou a abrigar no pavimento superior a Câmara Municipal da cidade, resgatando o uso original da construção, fato raro no Brasil.





Fotos: APPA



## Produtores rurais no Porto de Paranaguá

Divididos em três grupos, cerca de 200 produtores rurais e líderes sindicais visitaram as instalações do Porto de Paranaguá nos dias 10, 17 e 24 de agosto. As viagens foram organizadas e promovidas pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) com o objetivo de mostrar a rota da produção agrícola que cruza o Estado até o porto.

Em Paranaguá os produtores ouviram uma apresentação do superintendente dos portos paranaenses, Luiz Henrique Dividino sobre o planejamento de obras para expansão do porto. Visitaram também as instalações da indústria de fertilizantes Fospar S/A, que funciona em Paranaguá desde 1976. Os grupos foram acompanhados pelo engenheiro agrônomo Nilsson Hanke Camargo, responsável pela área de logística e infraestrutura do DTE/FAEP. Nas fotos os dois últimos grupos no terminal portuário.

**Preservar o meio-ambiente** e ao mesmo tempo ganhar uma nova fonte de renda: esse é o desejo de qualquer produtor, especialmente dos pequenos e médios que precisam sobreviver com poucos hectares nas mãos. Pensando nisso, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) apresentou aos membros dos departamentos técnicos da FAEP/SENAR-PR e Ocepar, um projeto sobre as potencialidades da madeira, terceiro produto em importância no agronegócio paranaense. Segundo a Emater, a madeira está atrás apenas da soja e carne de bovina. São 1,3 milhões hectares à disposição, mas que ainda não são bem aproveitados porque o produtor, na maioria das vezes, não está atento ao contexto geral da cadeia produtiva. “Aumentar a renda, de acordo com a qualidade da floresta, e de acordo com os trabalhos da cadeia produtiva de quem consome essa madeira é o caminho. O produtor precisa conhecer quem é esse pessoal da indústria, da serraria, da fábrica de papel, que utiliza essa madeira para produzir carvão e que chega até a mesa dos consumidores no churrasco de domingo”, avalia o coordenador estadual de produção florestal da Emater, o engenheiro-agrônomo, Amauri Ferreira Pinto.

Além do destino final, o produtor precisa ter em mente que tipo de produção pode ter de acordo com terreno, espaço e tempo para colher os primeiros resultados. Qualquer trabalho de reflorestamento é demorado e exige programação. De início é certo que o produtor vai começar no negativo e existe também uma segunda preocupação. “O produtor não pode deixar de produzir seu leite ou sua soja para cuidar apenas de floresta. Ele precisa sobreviver durante o tempo necessário para que a floresta cresça”, lembra o coordenador da Emater.

Lucro mesmo só começa a aparecer depois de sete a oito anos em algumas culturas. Na seringueira, por exemplo, que se de-



Milton Dória

# Bom negócio

Emater mostra que é preciso conhecer as demandas da cadeia produtiva.



A reunião SENAR-PR e a Emater

Gilmar Santos

envolve com sucesso em terrenos de solo Arenito Caiuá, no Noroeste do Estado, a partir do oitavo ano é possível extrair o látex destinado às fábricas de pneus. No entanto, se o produtor se programar, é possível consorciá-la com outras culturas, como café



# cio, mas...

e laranja, e assim obter uma rentabilidade a mais enquanto o látex não está 'pronto'.

## Seringueiras

“Você consegue ter mais rentabilidade do que o petróleo com um produto natural”, garante Caio Baccarat, responsável pela Fazenda Guanabara, produtora de látex, da Região de Paranapoema, no noroeste do Paraná. O quilo da borracha chegou a ser comercializado a R\$3,75 em 2011, contou ele ao BI 1181 (“Paranapoema, da bola à borracha”).

Baccarat lembra que foi necessário um investimento inicial, mas que hoje fatura cerca de R\$1,800 por hectare. Estima-se que apenas 30% da borracha utilizada no país é produzida no Brasil. Ou seja: os outros 70% precisam ser importados.

Por causa dessa escassez no mercado local, o produtor planeja dobrar a produção nos próximos cinco anos, além de investir em outras culturas consorciadas à seringueira.

---

**A geração de emprego também se destaca quando o produtor tem conhecimento geral da cadeia de produção. Empregos na zona urbana e rural são gerados.**

---

“Eles não podem montar fábricas aqui e buscar látex da Malásia, da Indonésia”, completa o raciocínio o engenheiro agrônomo da Emater.

## Pinus e eucaliptos

Os eucaliptos e pinus normalmente têm como objetivo a produção de madeira para usos múltiplos, como fonte de energia, celulose, lenha, carvão e estacas. É importante considerar a região e a localização da área a ser plantada, uma vez que a distância da área de produção e o mercado consumidor podem implicar em maiores custos de transporte e, assim, diminuir a renda. Nesse nicho de mercado entram as farinhas e as fecculárias. Nos fornos em que são colocadas as mandiocas, o combustível é a lenha.

A geração de emprego também se destaca quando o produtor tem conhecimento geral da cadeia de produção. Empregos na zona urbana e rural são gerados. “No caso da seringueira, por exemplo, tem emprego para quem é especializado na extração do látex no campo e para quem trabalhar na fábrica de pneus dentro da cidade”, avalia Amauri Ferreira Pinto. O coordenador da Emater está otimista: ele revela que o próximo passo é oferecer cursos e dicas para que os produtores paranaenses não percam oportunidades com a preservação do ambiental. “Fábricas de pneus já acenam para a possibilidade de se instalarem na região de Curitiba. É hora do produtor aproveitar esse potencial”, aposta.

Entre janeiro e agosto deste ano, o SENAR-PR promoveu 779 treinamentos em todo o Estado na área Florestal. Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas ([www.abraflor.org.br](http://www.abraflor.org.br)) as áreas de reflorestamento no país somam 6.515.844 hectares (2011). No reflorestamento com pinus o Paraná ocupa o primeiro lugar com 40,05% do total.

Dia 10 de setembro ocorre o 4º Congresso Florestal Paranaense, no CIETEP ([www.congressoflorestalpr.com.br](http://www.congressoflorestalpr.com.br))



# Na Reta Final

Por Carla Beck – DTE/FAEP

Comissão do Código Florestal chega a consenso e texto vai a plenário

**Na semana passada**, a Comissão Especial do Congresso Nacional chegou a um consenso para levar as propostas do Código Florestal para votação no plenário da Câmara. A Comissão analisou a MP 571 que preenche as lacunas deixadas pelos vetos da presidente Dilma Rousseff ao novo Código Florestal (Lei 12.651/12) e tem prazo limite para aprovação até 8 de outubro.

Foram feitas alterações que beneficiam os produtores com áreas superiores a quatro Módulos Fiscais (72ha em média no Paraná). Outra questão que foi acordada está relacionada aos rios intermitentes ou temporários. Tratam-se de cursos d'água que durante o período de estiagem (período das “secas”), normalmente no verão, desaparecem temporariamente, o que nunca acontece nos perenes. Da mesma forma encontrou-se uma proposta em relação aos rios efêmeros, aqueles que só existem durante alguns dias após grandes chuvas.

A FAEP considerou o entendimento ocorrido como positivo “porque atende o interesse de médios produtores que estavam isolados pelo texto da MP 571, da Presidente da República”.

**Veja abaixo os principais temas acordados:**

- Houve avanços significativos principalmente para as médias propriedades (4-10 módulos rurais), que antes precisavam recuperar 20 metros de áreas de preservação permanente, e que após o acordo feito terão que recuperar apenas 15 metros. Os detalhes:
- Todas as faixas marginais a qualquer curso d'água perene e intermitente, excluindo os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular deverão ser recuperados.
- Em veredas (áreas úmidas), a faixa marginal a ser protegida deverá ter largura mínima de 50 metros, a partir do espaço permanente brejoso e encharcado.
- Não será exigido APP no entorno de reservatórios artificiais de água que não decorram de barramento ou represamento de cursos d'água naturais.
- As várzeas podem continuar a serem usadas desde que estejam fora dos limites de proteção de matas ciliares de 30m para rios de até 10m de largura.
- Para áreas consolidadas de propriedades de 4-15 módulos fiscais, nos cursos d'água naturais com até 10 metros de largura, te-



- rão que ser recompostos 15 metros contados da calha do leito regular.
- Para áreas consolidadas em propriedades acima de 15 módulos fiscais, independentemente da largura do curso de água, a recomposição ficará entre 20 a 100 metros de APP. O tamanho dessa área de proteção natural às margens do rio será definido pela entidade ambiental em cada Estado, de acordo com o Programa de Regularização Ambiental (PRA).
  - Nos casos de áreas rurais consolidadas em APPs, ao longo de cursos de água naturais intermitentes com largura de até dois metros, será admitida a manutenção de atividades agrossilvopastoris, ecoturismo e turismo rural.
  - Os rios intermitentes com até dois metros de largura também passaram a contar com proteção. Nesse caso, deverá haver APP de cinco metros, independentemente do tamanho da propriedade.
  - Fica permitido o plantio intercalado de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo, de exóticas com nativas, em até 50% da área total a ser recomposta, inclusive o plantio de frutíferas.
  - É mantido o programa para conversão da multa, destinado a imóveis rurais, referente a autuações vinculadas a desmatamento, que foram promovidos sem autorização ou licença, em data anterior a 22 de junho de 2008.
  - O texto aprovado deixa bem claro que passa para os Estados, através do Plano de Regularização Ambiental (PRA), o que e como deve ser recuperado, considerando as realidades de cada Estado.
  - Para as pequenas propriedades, a recomposição de APP permanece como prevista no texto do Executivo. Imóveis com área de até um módulo fiscal terão de reconstituir faixas marginais de cinco metros. Para os imóveis rurais com área entre um e dois módulos fiscais será obrigatória a recomposição em oito metros.
  - No início de agosto, a comissão já havia aprovado emendas para excluir da lei o limite de 25% da área do imóvel rural que pode ficar em pousio (interrupção do cultivo para descanso da terra); para retirar o conceito de área abandonada do novo Código Florestal (Lei 12.651/2012); e para incluir a definição de crédito de carbono na nova lei.

# A ameaça do diesel



FAEP pede providências sobre desabastecimento do combustível

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ofício a presidência da República(\*) pedindo providências sobre o desabastecimento de óleo diesel que o Estado vem enfrentando.

No ofício, Meneguette argumenta que o Paraná é líder na produção de grãos e representa 20% da safra nacional. “O novo ciclo de plantio de grãos prevê que mais de 1,5 milhão de hectares devem ser semeados antes do fim de setembro. O plantio depende do clima e da disponibilidade de máquinas, dentre outros fatores”, informou.

No entanto, algumas regiões do Estado foram surpreendidas desde meados de agosto com o estoque de óleo diesel nos postos de combustível abaixo do necessário, em função da entrega de apenas metade dos pedidos.

A produção agrícola, apesar de ter elevado expressivamente sua eficiência nos últimos anos, depende quase que exclusivamente do diesel como fonte de energia. O diesel é um insumo essencial na operação de veículos agrícolas, tais como tratores, plantadeiras, colheitadeiras e caminhões, garantindo assim o sucesso na produção e transporte da safra.

Diante deste quadro o presidente do Sistema FAEP solicita uma solução urgente para o desabastecimento de óleo diesel no

Paraná e que a Petrobrás garanta a normalidade de fornecimento de diesel aos distribuidores e postos, evitando prejuízos incalculáveis para a economia brasileira, tendo em vista que a época de plantio da nova safra de grãos se avizinha.

(\*) O ofício foi encaminhado também aos Ministros de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; da Fazenda; do Planejamento, Orçamento e Gestão; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Desenvolvimento Agrário; a Agência Nacional de Petróleo; ao governador do Paraná e as bancadas de senadores, deputados federais e estaduais do Paraná.

## Frota e Consumo

### Frota de caminhões e tratores no Estado

|                 |         |
|-----------------|---------|
| Caminhões       | 220.174 |
| Caminhão Trator | 72.589  |
| Trator esteira  | 72      |
| Trator rodas    | 1.403   |
| Trator misto    | 76      |
| TOTAL           | 294.314 |

Fonte: DETRAN/PR

### Brasil consumo óleo diesel (m3)

|                 |            |
|-----------------|------------|
| 2009            | 44.298.463 |
| 2010            | 49.239.039 |
| 2011            | 52.263.912 |
| 2012 *até junho | 26.325.874 |

### Paraná consumo óleo diesel (m3)

|                 |           |
|-----------------|-----------|
| 2009            | 3.853.964 |
| 2010            | 4.226.262 |
| 2011            | 4.482.584 |
| 2012 *até junho | 2.278.510 |

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP)



# Preços módicos

Sindicato de Faxinal oferece maquinário a produtores

**Uma experiência na Região Norte** do Estado pode servir de exemplo para outros sindicatos e municípios. Os produtores rurais de Faxinal, com 16.261 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), podem pagar metade do preço pelo aluguel de maquinário agrícola. Isso porque o Sindicato Rural de Faxinal oferece quatro tratores de esteira e uma pá carregadeira para associados e não associados e toda a renda com o aluguel é usada para a renovação e manutenção dos equipamentos. No início de agosto o sindicato adquiriu o quarto trator por R\$ 320 mil.

O presidente do Sindicato Rural de Faxinal, Alfredo Alves Miguel Junior, diz que há mais de 15 anos os produtores da região contam com o serviço diferenciado. “A cada dois anos compramos uma máquina nova e vendemos uma velha para evitar grandes despesas com manutenção. Além disso,

---

**O trabalho do sindicato permite que os produtores rurais de Faxinal paguem a metade do preço de mercado pelo aluguel de máquinas agrícolas**

---

há um mecânico e um departamento voltado para a conservação das máquinas”, observa. Com um total de 170 associados, cada um deles pode alugar por 200 horas o maquinário ao longo do ano. Para quem não é associado o número de horas é reduzido à metade.

Há mais de 10 anos o pecuarista Eliesér Kupuniski, aluga trator de esteira e pá carregadeira do sindicato para arrumar a pastagem da sua propriedade de 242 hectares, a 15 km de Faxinal. Para ele, o serviço prestado é garantia de economia. O frete terceirizado custa em média R\$ 120 a hora e, pelo sindicato, Kupuniski paga R\$ 70 por hora e mais o combustível. “Além de ser uma grande iniciativa, você só precisa se incomodar com o custo do combustível e com a comida do motorista, já que as máquinas são boas. Sem contar que, após o término do trabalho, há o prazo de 30 dias para fazer o pagamento pelo frete”, elogia.

Para quem não é associado, a hora do aluguel da máquina ainda é bem mais barata do que no mercado: custa R\$ 90. O volume de serviços é alto e a fila de espera é grande. Segundo Alfredo, a agenda de serviços já está lotada até agosto do ano que vem. Mais informações pelo telefone 43-3461-1246.



## Cultura inútil

- Uma mosca doméstica vive cerca de três a oito semanas. Nesse meio tempo, ela produz de 400 a mil ovos. Um único espécime pode carregar consigo aproximadamente 1.250 milhões de bactérias.
- A palavra mais difícil de definir, de todas as palavras do mundo, é “mamihlapinatapai”. Esta palavra, usada pelos fueguinos (habitantes da Terra do Fogo, que fica ao sul da Argentina e do Chile), significa “olhar para o outro na esperança de que ele se ofereça para fazer algo que os dois desejam, mas que nenhum dos dois é capaz de fazer”.
- Existem apenas 12 letras no alfabeto havaiano.



## Preço de monumentos

A Câmara de Comércio de Monza e Brianza (Itália) calculou uma lista de preços dos maiores monumentos europeus, usando 5 diferentes parâmetros econômicos, culturais e de negócios.

1. **Torre Eiffel**, Paris, França  
Avaliada em: 434.660 bilhões de euros (cerca de R\$ 1.103.900 trilhões)
2. **Coliseu**, Roma, Itália  
Avaliado em: 91 bilhões de euros (cerca de R\$ 231 bilhões)
3. **Catedral Sagrada Família**, Barcelona, Espanha  
Avaliada em: 90.366 bilhões de euros (cerca de R\$ 229.530 bilhões)
4. **Catedral de Milão (Duomo)**, Milão, Itália  
Avaliada em: 82 bilhões (cerca de R\$ 208 bilhões)
5. **Torre de Londres**, Londres, Inglaterra  
Avaliada em: 70.552 bilhões (cerca de R\$ 179.202 bilhões)

## Mentiras das Encomendas

- A entrega será feita num prazo de 30 dias.
- Oferecemos reparações gratuitas e em sua casa.
- Se não estiver completamente satisfeito, garantimos o seu dinheiro de volta.

## Pinóquio



Mentiras aparentemente inofensivas podem prejudicar sua saúde: de acordo com estudo feito recentemente por pesquisadores da Universidade de Notre Dame (EUA). Pessoas mais honestas tendem a ser mais saudáveis do que aquelas acostumadas a mentir – mesmo quando se trata de mentiras “pequenas”.

## Mil e uma

A Bombril é uma empresa brasileira fundada em 14 de janeiro de 1948, no bairro do Brooklin, em São Paulo, por Roberto Sampaio Ferreira, sob o nome de Abrasivos Bombril Ltda. De lá para cá teve os seguintes “slogans” publicitários, mas o que pegou mesmo foi o “1001 utilidades”. O nosso negócio é brilhar. (2007)  
Tudo passa. Bombril fica.  
Ninguém passa sem Bombril.  
Bombril tem 1001 utilidades.





## Guaraná

O guaraná foi descoberto em 1821 por Humboldt, explorador europeu, quando ele estava entrando em contato com tribos indígenas que viviam na Amazônia. Humboldt, que não era nem um pouco bobo, achou uma delícia a bebida que os índios faziam com aquela planta! Mas ela nada tem haver em termos de gosto original ao refrigerante que tomamos.



## Hábitos noturnos

## “Mirny Diamond Mine”

Na Sibéria, detém o título de maior abertura numa mina de diamantes em todo o mundo. Em 525 metros de diâmetro superior com uma profundidade de 1200 metros, há mesmo uma zona onde é proibido o voo acima do buraco devido a alguns helicópteros terem sido sugados para dentro.



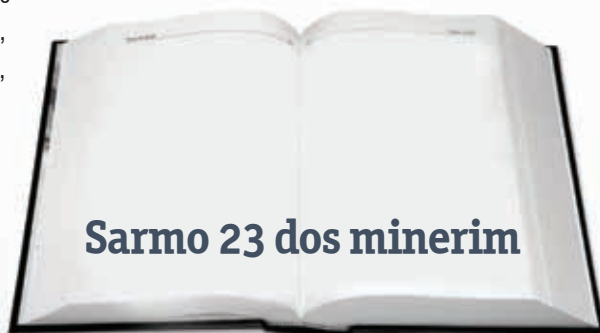
Botânicos descobriram a primeira orquídea noturna, chamada de *Bulbophyllum Nocturnum*, que fica constantemente aberta na parte da noite e fecha pela manhã. A nova espécie, que tem flores que duram apenas uma noite, foi descoberta na ilha da Nova Bretanha, localizada na costa nordeste de Papua Nova Guiné, na África. Existem 25 mil espécies de orquídeas conhecidas.

## Prost!

Os alemães são um dos maiores consumidores per capita de cerveja do mundo (dizem que atrás somente do tchecos). Cada cidadão consome, em média, 112 litros da bebida por ano. As variedades de cerveja mais comuns por lá são: Helles, Weizen, Kölsch, Alt, Pilsner, Export e Bockbier. Um detalhe: existem mais de 1.200 cervejarias ativas e 5.000 marcas de cerveja no país. Mas não é por isso que eles, mesmo perdendo duas guerras mundiais, se recuperaram e formam hoje a maior economia da Europa.



Bruce Hamaker, da Universidade de Purdue, EUA, resolveu um grande mistério da ciência: por que alguns milhos de pipoca não estouram? Analisou a composição química de 14 tipos de sementes e concluiu que o problema está na casca. Pequenos vazamentos ali impedem o acúmulo de pressão que faz com que ela estoure.



## Sarmo 23 dos minerim

O sinhô é meu pastô e nada há di mi fartá,  
Ele me faiz caminhá pelos verde capinzá,  
Ele tamém mi leva pros corgo di água carma, lnda  
qui eu tenha qui andá nos buraco assombrado;  
Lá pelas incruziada do capeta, Não careço di te  
medo di nada. A modi que, Ele é mais forte que o  
“coisa ruim”; Ele nois aprepara uma bóia boa  
na frenti di tudo quanto é maracutaia;  
E é anssim que um dia, quando a gente tivé mais  
prá-lá-do-qui-prá-cá; Nóis vai morá no rancho do  
sinhô; Prá até nunca maiz si acabá.  
Eh treim bão só!  
AMÉIM!!!



# CURSOS

## Maringá



### JAA

O Sindicato Rural de Maringá iniciou mais uma turma com 15 estudantes no Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), no município de Sarandi. As aulas começaram no dia 2 de agosto e seguem até 8 de dezembro com a instrutora Simoni Alexandre.

## Realeza



### Inclusão Digital

Dando continuidade à parceria entre o Sindicato Rural de Realeza e a Secretaria de Agricultura do município de Santa Izabel do Oeste foi realizado o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital - avançado 24 h, nas comunidades rurais de São Pedro e Anunciação. O curso aconteceu nos dias 10, 11 e 17 de agosto. Estão programados vários cursos em outras comunidades do município com intuito de oferecer aos produtores conhecimentos na busca de informações via internet e no gerenciamento de suas propriedades.

## Tibagi



### Armazenista

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Armazenagem de Grãos para um grupo de 12 produtores e trabalhadores rurais. O curso teve duração de 40 horas e foi ministrado pelo instrutor Ramon Ponce Martins.

## Ivaiporã



### Produção de alimentos

Nos dias 6 e 7 de agosto foi realizado o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Panificação na comunidade de Romeópolis distrito do município de Arapuã, em parceria entre Sindicato Rural de Ivaiporã e a professora Cidinha, líder comunitária. O curso teve a participação de 13 produtoras e filhas de produtoras rurais com o objetivo de desenvolver produtos, aplicar técnicas de produção e boas práticas de higiene. Neste curso, algumas participantes, que não conheciam o trabalho do SENAR-PR, declararam sua admiração pela atenção e dedicação da instituição para com as pessoas do campo. A instrutora do grupo foi Ivete Toneda.

## Cascavel



### Aplicação agrotóxicos

Nos dias 6, 7 e 8 de agosto, na sede do Sindicato Rural de Cascavel foi realizado o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos promovido em parceria entre o sindicato e a empresa Syngenta. O instrutor do grupo foi Vanderley de Oliveira e atende à Norma Regulamentadora (NR) 31, que trata da segurança e capacitação dos trabalhadores que atuam na aplicação de defensivos agrícolas. A NR 31 prevê o mínimo de 24 horas de treinamento às pessoas envolvidas com este tipo de trabalho nas lavouras.

## Astorga



### Posse

No dia 17 de agosto foi empossada a nova diretoria do Sindicato Rural Patronal de Astorga. O evento aconteceu na sede da entidade e contou com a presença do vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural Patronal de Mandaguai, Francisco Carlos do Nascimento. A nova diretoria ficou constituída: presidente Guerino Guandalini; Eduardo A. Fernandes vice-presidente; Jurandir Felix como tesoureiro. A nova diretoria vai atuar o triênio de 18/08/2012 a 17/08/2015.

## Carambeí



### JAA

Os jovens que participam do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do município de Carambeí visitaram no dia 10 de agosto a 12ª edição da Feira Agroleite. A feira apresentou as últimas tendências do setor e abordagens técnicas e de mercado trazidas por especialistas nacionais e internacionais. A instrutora do grupo é Cléri Josane de Méo.

## Cornélio Procópio



### Inclusão digital

Há cerca de um mês, está sendo realizado aos sábados, nas dependências do Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio, um curso de informática para crianças carentes, oferecido pelo Projeto "Resgatando Vidas". Trata-se de uma ONG formada por representantes de diversos segmentos da sociedade. O instrutor do grupo é o professor voluntário, Reinaldo Garcia; o curso possui uma carga horária de 30 horas e é voltado para a informática aplicada ao trabalho. São duas turmas com cerca de 10 alunos cada, todos do Ensino Fundamental II.



## As colmeias de Ortigueira

O município de Ortigueira, localizado na Região Central (217 km distante da capital) é o maior produtor de mel do Paraná e o segundo no Brasil com uma produção anual de 510 toneladas e 400 produtores.

A valorização da produção de produtos apícolas tem representado uma garantia de renda, preservação do meio ambiente e a diversificação da propriedade para o pequeno agricultor contribuindo para o aumento da renda da família.

Com uma produção de 30 toneladas/ano e 1.026 colmeias Jairo Guilhobel Siqueira é considerado o maior produtor de Ortigueira. “A apicultura no Brasil ainda é desenvolvida por pequenos produtores que precisam buscar a profissionalização e os cursos do SENAR contribuem muito para isso”, afirma.

O SENAR-PR tem realizado uma média de três cursos por ano no município. Siqueira divide sua produção entre abelhas com ferrão e indígenas sem ferrão. Com a conquista da certificação do Ministério da Agricultura ele passou a exportar para vários países. “Se forem me comparar com um apicultor argentino que tem em média 10 mil colmeias sou pequeno”. Em média no Brasil os produtores têm 50 colmeias.

O SENAR-PR oferece, em parceria com o Sindicato Rural de Ortigueira, três cursos para os produtores que querem ingressar na atividade: Trabalhador na Apicultura – Apicultura I - 32 horas; Trabalhador na Apicultura – Produção de Rainha – Apicultura II e Trabalhador na Meliponicultura – Abelha sem ferrão - Meliponídeos.

## Café: Redução de ICMS

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ofício, no último dia 9 de agosto, ao secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, solicitando que o governo do Estado restabeleça a redução da alíquota de 1% do ICMS sobre a venda do café em coco para outros Estados. Desde 2011, através do decreto nº 855, o benefício foi suspenso. O objetivo é que o incentivo fiscal estadual seja incluso entre as ações do Plano de Readequação do Café, anunciado recentemente pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). “O restabelecimento do ICMS é indispensável, junto a outras medidas adotadas, para evitar a fuga das indústrias do ramo cafeeiro e manter as nossas lavouras”, informou Meneguette.



Fernando Santos

## Quebec-Paraná

Representantes do Governo de Quebec (Canadá) estiveram em visita à sede do Sistema FAEP, em Curitiba, tratando do estreitamento das relações comerciais vinculadas à agropecuária com o Paraná. Os canadenses, modelo na bovinocultura de leite no mundo, já deram sua contribuição aos produtores paranaenses de leite, com o apoio na modernização de laboratórios de análise do produto. E informaram que o governo de Quebec, representando pelo seu Bureau, em São Paulo, pretendem estender a parceria com o setor produtivo do Paraná. A presença no encontro do presidente da Agência de Desenvolvimento do Paraná – ADP, Carlos Alberto Del Claro Gloger e de Domingos Portillo Filho, da Agência de Fomento do Paraná, deverá facilitar esse objetivo.

No encontro (foto), dia 23, representaram o Sistema FAEP, os assessores da presidência: Carlos Augusto Albuquerque, Antônio Poloni e vice-presidente do Conseleite-PR e superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi. Pelo Bureau de Quebec: a diretora Elise Racicot; o Conselheiro Estratégico François Godbout.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

#### Presidente

Ágide Meneguette

#### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

#### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

#### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

#### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



#### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

#### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

#### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

#### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

#### Superintendência:

Ronei Volpi



#### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

#### Editor:

Hélio Teixeira

#### Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

#### Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



## Curso cria novos aromas e sabores para a Feicafé

A tradicional Feira do Café (Feicafé) tem sua oitava edição nos dias 21, 22 e 23 de setembro, no distrito de Pirapó, na região de Apucarana, norte do Estado. A programação inclui palestras, exposições técnicas, concurso “Café Qualidade Paraná 2010”, atrações artísticas e culturais, além de muita gastronomia.

A comunidade de 3.718 habitantes está empolgada com a feira e se depender da qualidade das 17 receitas testadas e aprovadas durante o curso Café Aroma e Sabores, realizado pelo SENAR-PR, nos dias 23 e 24 de agosto, o sucesso está garantido. Todas as receitas serão vendidas durante a feira. Durante o curso, o grupo de 15 cafeicultoras confeccionou novos pratos e trocaram experiências, como conta a instrutora Gisele Bianchini. Uma das participantes, Yvone Lapietra Volpato, descobriu que a matéria-prima do café tem funções mais amplas na culinária. “Vamos mostrar que um café de qualidade não é apenas uma bebida que é boa. Dá para fazer bolos, tortas e sorvetes”, disse.

Outra participante do curso, a também cafeicultura Nedir Alves Darda, se surpreendeu com novas receitas a partir do emprego do café. Ela vai ampliar o cardápio do “Café Amigo”, uma confraternização que acontece durante caminhadas turísticas. Outro entusiasta é o presidente do Sindicato Rural de Apucarana, Jorge Nishikawa: “Temos um dos melhores cafés do Brasil, ganhador de concursos de qualidade e, portanto, os derivados desse café também serão de qualidade e vão fidelizar consumidores”, afirma. Para o engenheiro Ivo Gilberto Martins, secretário da Indústria, Comércio e Agricultura de Apucarana, o café produzido no distrito de Pirapó vem ganhando notoriedade e já se firmou como produto de alto padrão, restando apenas propagar essa conquista. “Hoje os consumidores querem qualidade”, observa.

# Brava gente brasileira

(1822-2012)

O Hino que homenageia nossa Independência teve um sinuoso caminho para ser hoje em dia entoado principalmente neste dia 7 de setembro e na semana da pátria, quando o “Grito do Ipiranga” completa 190 anos. Ele não tinha este nome nem sua música era a mesma. Seu compositor foi o fluminense Evaristo Ferreira da Veiga e Barros (1799-1837), livreiro, jornalista, político e poeta. A maior parte da composição que se inicia com os versos “Já podeis da pátria filhos” é de agosto de 1822, anterior, portanto, à declaração da independência, quando ele escreveu e publicou o poema “Hino Constitucional Brasiliense” e o fez publicar.

Dom Pedro era chegado em música e em 1824 compôs a melodia aos versos de Evaristo da Veiga criando assim aquele que se tornaria o Hino da Independência.

Imperador é imperador (ou era) e sua participação era creditada não só a autoria da música, mas também à da letra. Evaristo da Veiga precisou reivindicar os seus direitos, comprovando ser o autor dos versos em 1833. Seus originais se encontram hoje na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Durante a Era Vargas (1930-1945), Gustavo Capanema, então ministro da Educação e da Saúde, nomeou uma comissão para estabelecer definitivamente os hinos brasileiros de acordo com seus originais. Essa comissão, integrada entre outros pelo maestro Heitor Villa-Lobos (RJ, 1887-1959), estabeleceu como melodia oficial aquela composta por Dom Pedro I.

## Hino da Independência

Já podeis, da Pátria filhos,  
Ver contente a mãe gentil;  
Já raiou a liberdade  
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá... temor servil:  
Ou ficar a pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil.

Os grillhões que nos forjava  
Da perfídia astuto ardil...  
Houve mão mais poderosa:  
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá... temor servil:  
Ou ficar a pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil.

Não temais ímpias falanges,  
Que apresentam face hostil;  
Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá... temor servil:  
Ou ficar a pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil.

Parabéns, ó brasileiro,  
Já, com garbo varonil,  
Do universo entre as nações  
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá... temor servil:  
Ou ficar a pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil.

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |                                                                   |                                        |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |                                        |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |                                        |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |                                        |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_